Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 68 DOMINGO, 1 DE SETEMBRO Numero: 300 réis

CHRONICA

Quanto nos tem custado a docilidade dos srs. representantes da nação na vigencia deste abençoado presidencialismo já nós sabiamos. Mas ninguem poderá ao certo calcular quanto nos vae custar a honra desses discipulos predilectos de Falstaff!

Ha perto de quinze dias que o Congresso, convertido em lavanderia, exhibe fartos enxovaes de roupas brancas, mais ou menos sujas. De tanto ouvir as patativas parlamentares occupar-se de assumpto completame te extranho aos interesses legitimos do paiz, chega a gente a convencer-se de que vive na mais feliz e respeitada das nações da terra. Não ha problemas graves a resolver. A industria, prospera. O commercio, florescente. A agricultura, a abarrotar de stocks, com os celleiros a deitar por fóra. Dinheiro, a granel. Credito, em penca. O Paraiso... de Mahomet! E então, os afilhados dos srs. governadores, não sabendo o que fazer para matar o tempo e embolsar honradamente os setenta e cinco da ordem, vão pondo a vida á viola e contando ao suffragio universal o que comem, onde almoçam, quem são os seus alfaiates preferidos, os seus cadaveres e as suas amantes.

E as galerias enchem-se, e o povinho exulta com esse espectaculo gratuito, ainda mais interessante e pittoresco que as brigas de gallos ou as t uradas. E' impossivel exigir uma democratisação mais radical. Alli parou o plebeismo. Parece que a nossa tendencia imitativa nos transportou aos ultimos dias do regimem nefasto do Terror, quando o civismo vigilante reclamava dos seus mandatarios a conta do sapateiro ou lhes discutia a côr e o feitio das casacas; quando na phrase de um grande escriptor nacional: «a França tinha medo á Convenção; a Convenção, ás commissões de salvação publica e de segurança, á Communa, ao tribunal revolucionario; o tribunal, a Communa, ás commissões, aos cafés, aos clubs, ás galerias, aos patriotas, ás megeras da carniça revolucionaria; os chefes dos partidos a tudo isso.» Um pavor!

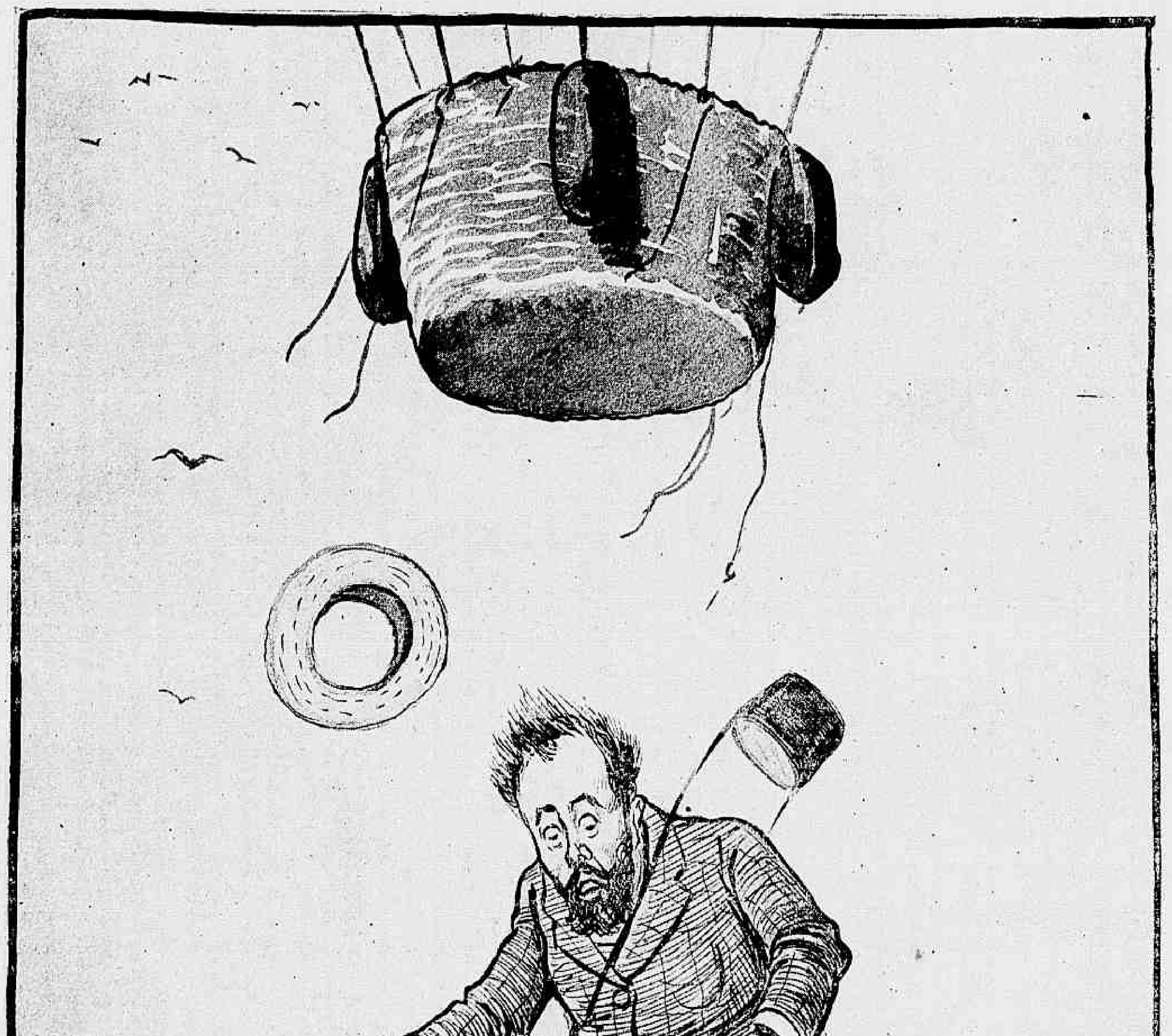
Succedem-se os dias e as sessões na esteril e ingloria tarefa de liquidar contas pessoas. «*Peço a palavra para uma explicação!*» E, umas atraz das outras, as explicações enfiam, com os leaders na frente agitando a guisalhada oratoria. De cada pesquiza na vasa novos microbios brotam provocando novas pesquizas, e a camada de lama vae subindo tanto, tanto, que já é difficil entrar na Camara sem as calças arregaçadas.

A coceira da honra, propagando-se como o sarampão, a variola ou a escarlatina, tem dado logar aos mais bizarros desvios do senso moral, em demonstrações de um absurdo macabro. Em dias da semana que hoje acaba, um sr. deputado lembrou-se de justificar-se perante o clamor publico escancarando as portas do lar e baseando a sua honestidade em documentos rigorosamente authenticos: as cautellas das joias de familia empenhadas em horas amarguradas e difficies. Não justificou cousa alguma, humilhou uma pobre senhora perante os que rejubilam com a desgraça alheia, que são muitos, e fez assomar um volvo de desgosto á gente sensata com o juizo e o coração no seu logar. As mulheres são sempre rainhas, até no exilio e na miseria, como a radiante creação de Daudet. Despojam-se voluntariamente dos attributos da sua soberania para valer ao marido ou aos filhos mas occultam-n'o cuidadosamente porque se sentem desqualificadas — com o mais ligeiro desvio na sua posição social.

Que tem que ver a familia *dans celte galère?* Deixem o lar em paz, na alvura da sua pureza moral.

Jacques Bonhomme.

O LADO PERIGOSO DA NAVEGAÇÃO AEREA



O AEREONAUTA — Grandissima sensaboria! Impossivel evitar aquella claraboia e não sei se trago commigo dinheiro que chegue!

DEUS O AJUDE

Ha ditos, proverbios, locuções populares, que tiveram sua origem em épocas tão remotas que debalde se procuraria precisar a data de seu apparecimento.

A origem da phrase que serve de epigraphe a estas linhas, tem já motivado algumas discussões interessantes.

Eis o que lemos algures a esse respeito: «O padre Feijó diz que o costume de saudar por um voto ou uma oração a quem quer que espirre, deve ser attribuido a uma determinação do Papa S. Gregorio, que teria recommendado esse uso, no tempo em que uma cruel devastação era feita pela peste cuja crise terminava por um espirro, quasi sempre o precursor da morte.

As investigações de Aristoteles, as allusões que se encontram nas obras de Apulco, de Petronio, de Plinio e outros, provam que o uso de saudar quem espirrava era adoptado muitos seculos antes de S. Gregorio.

Em alguns escriptores encontra-se a divertida descripção das ceremonias que acompanhavam um espirro do rei de Monotapa. Os que se achavam junto delle, quando tal lhe acontecia, saudavam-no em voz alta, e tão alta, que fosse ouvida na ante-camara, para que as pessoas que ahi se achassem se juntassem ao côro e o reforçassem. E assim se fazia de sala em sala até que o berreiro chegasse ao meio da rua e se generalisasse por toda a cidade. De modo que a cada espirro do rei correspondia uma berraria infernal.

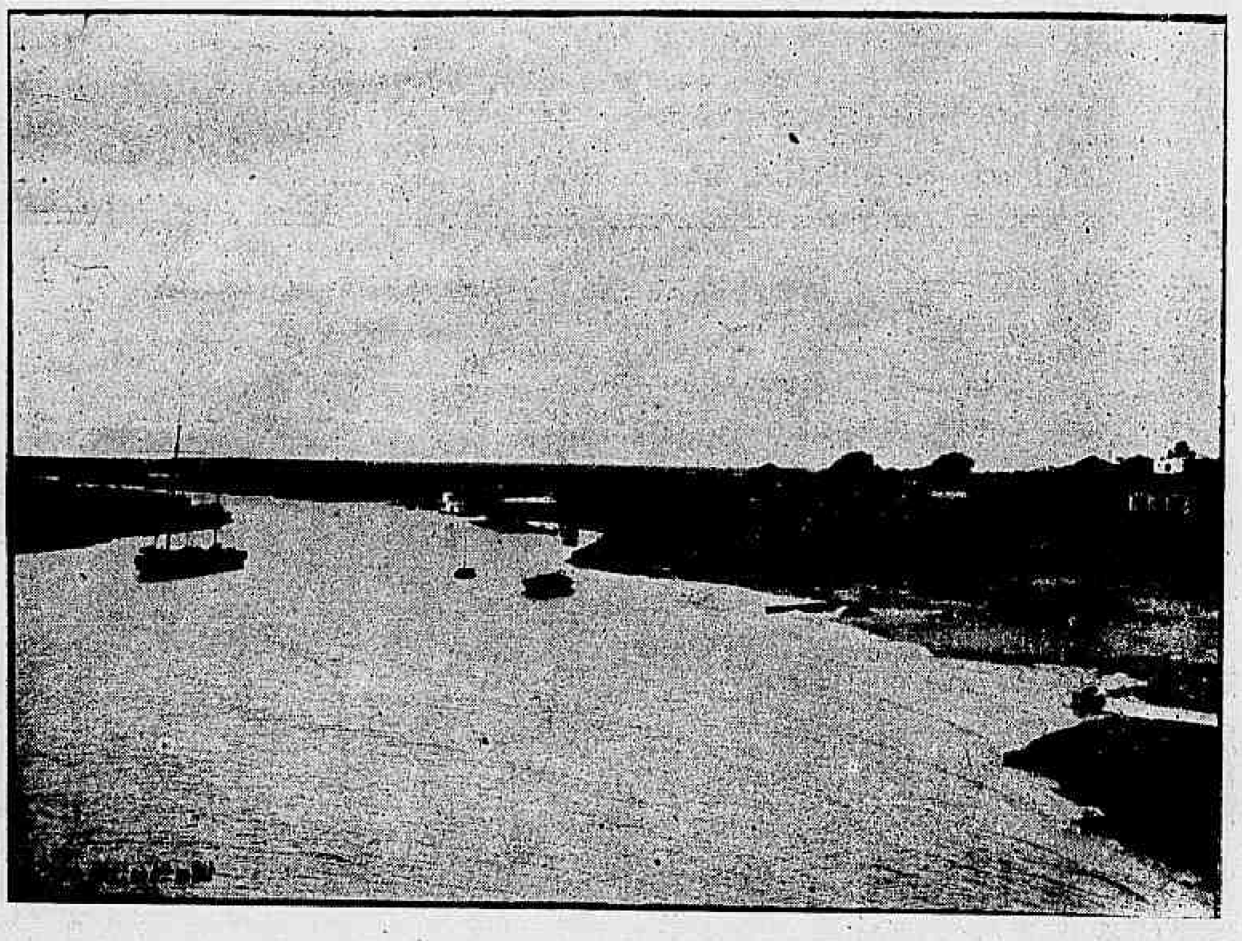
Quando o rei de Sannaar, na Africa, espirra, os seus cortezãos viram-lhe as costas e dão uma forte pancada nas respectivas côxas direitas. Parece, segundo antiquissimas autoridades, que um espirro provindo de pessoas collocadas á direita era tido como agouro. Plutarco, na *Vida de Themistocles*, diz que antes de um combate naval era o espirro de máo presagio.

E' curioso que o uso de saudar quem espirra não tenha um motivo plausivel que o justifique.»

Peçam sómente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

1° premio — Occaso, em Porto Alegre. (Phot. Luiz M. de Souza Filho.)



2° premio — Vista de Porto Alegre, Uruguayana. (Phot. de José L. de Souza Sobrinho.)

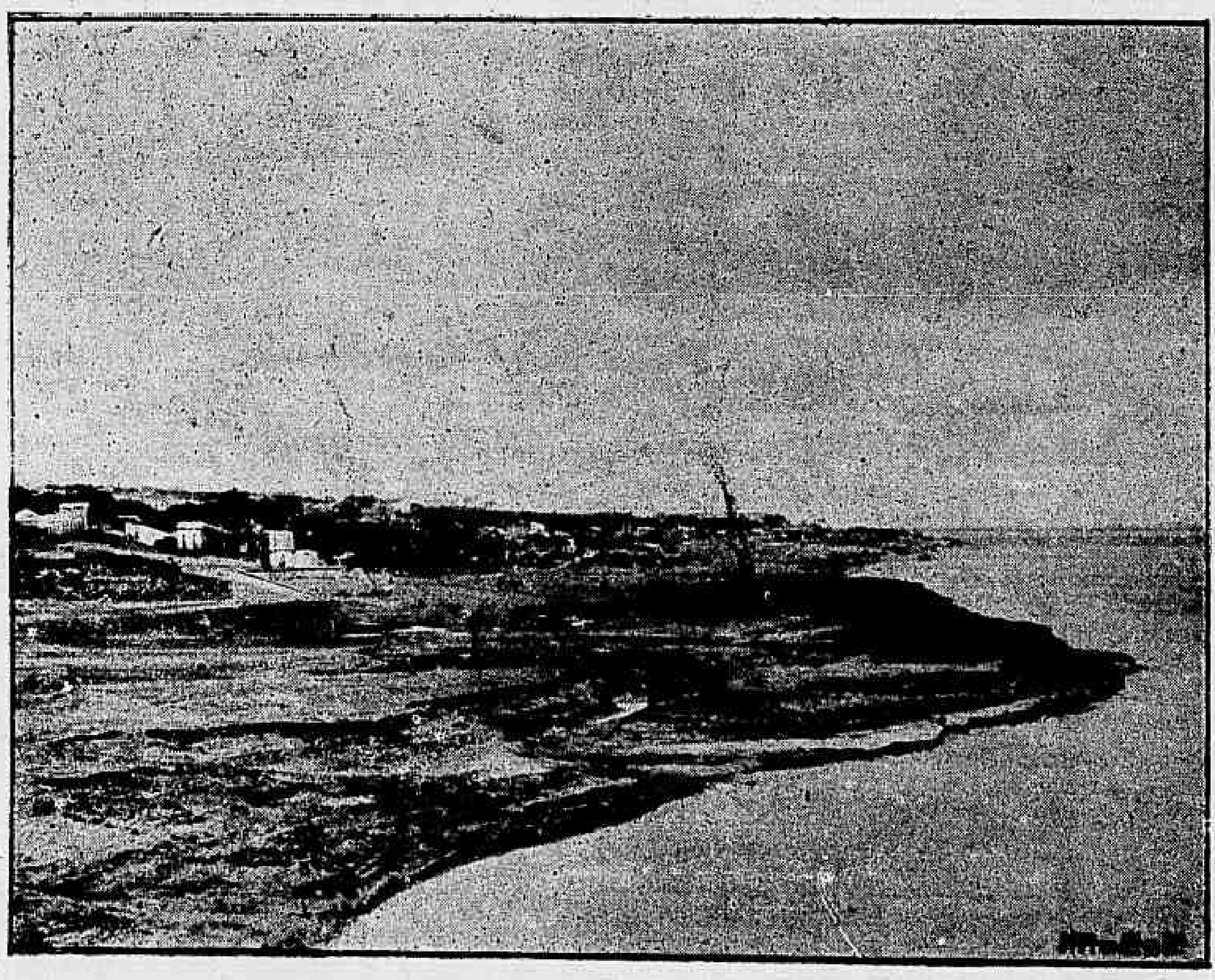
MORTA...

Morreu hoje, ás duas da manhã. Pouco depois já estava posta em um caixão humilde, alumiada por quatro cirios, no quarto pobre, muito pobre, muito pallida mas formosa ainda, apertando entre as mãos transparentes uma imagem do Divino Redemptor, simples, muito simples...

No humilde aposento, imprégnado de acido phenico, se ouve o murmurio dos Padre Nossos e Ave Marias, pronunciados quasi em soluços e com o terror superticioso de quem parece temer contagiar-se com a morte ou ver apparecer a alma da defunta naquella solidão... Uma Irmã de Caridade, abnegada creatura que áquella infeliz proporcionára até á hora extrema os cuidados e soccorros de que até ahi se vira privada, reza mentalmente o rosario e não ergue os olhos do chão.

A morta, envolta em ampla vestia negra, tem aos pés um ramo de violetas frescas e na cabeça uma coifa branca, rendada, que encerra em poetica rede a basta coma de seus cabellos loiros.

Os olhos azues, apenas entreabertos, parecem ver ainda, emquanto que um raio da luz dos cirios se detem como que inconsciente a reflectir-se na fileira de dentes brancos, muito brancos, que assomam entre os labios descorados...



3° premio — Vista de Porto Alegre, Uruguayana. (Phot. de A. Paes de Andrade.)

A grande cruz branca de um panno mortuario, collocado á entrada do quarto, oscilla pela acção do vento entrando pelas frestas das janellas e que fora, entre os fios telephonicos, parece entoar tambem uma prece caprichosa, monotona ás vezes, ás vezes chorosa e em suspiros largos que se estendem pela madrugada fria e triste...

Subito um grito lugubre, um grito tetrico, suspendeu as rezas nos labios dos que velavam a morta e lhes gelou o sangue. Era a coruja, a infallivel coruja dos velorios que tinha divisado a morte naquella casa e lhe lançava seu funebre comprimento.

— E' a coruja, disse uma voz a medo e, pouco depois, ouviu-se novamente o murmurio monotono dos Padre Nossos e Ave Marias...

Os olhos da morta, rebeldes, abriram-se outra vez. Mão piedosa os manteve cerrados durante algum tempo mas voltaram a entreabrir-se. Parecia um protesto por terem sido fechados tão cedo e para sempre!...

A morta tinha, ao que parece, 17 annos, seu verdadeiro nome, ninguem o sabia. Morrera tisica e disseram que em sua agonia teve momentos em que sorria placidamente, recordando talvez uma mãe carinhosa e desconhecida ou revendo o negro quadro de sua infancia e de sua vida e pensando em uma vida melhor, mais feliz...

. . . .

Hoje mesmo a levaram ao cemiterio. Não foi para a valla commun porque almas caridosas fizeram-lhe modesto funeral e a acompanharam até a derradeira morada...

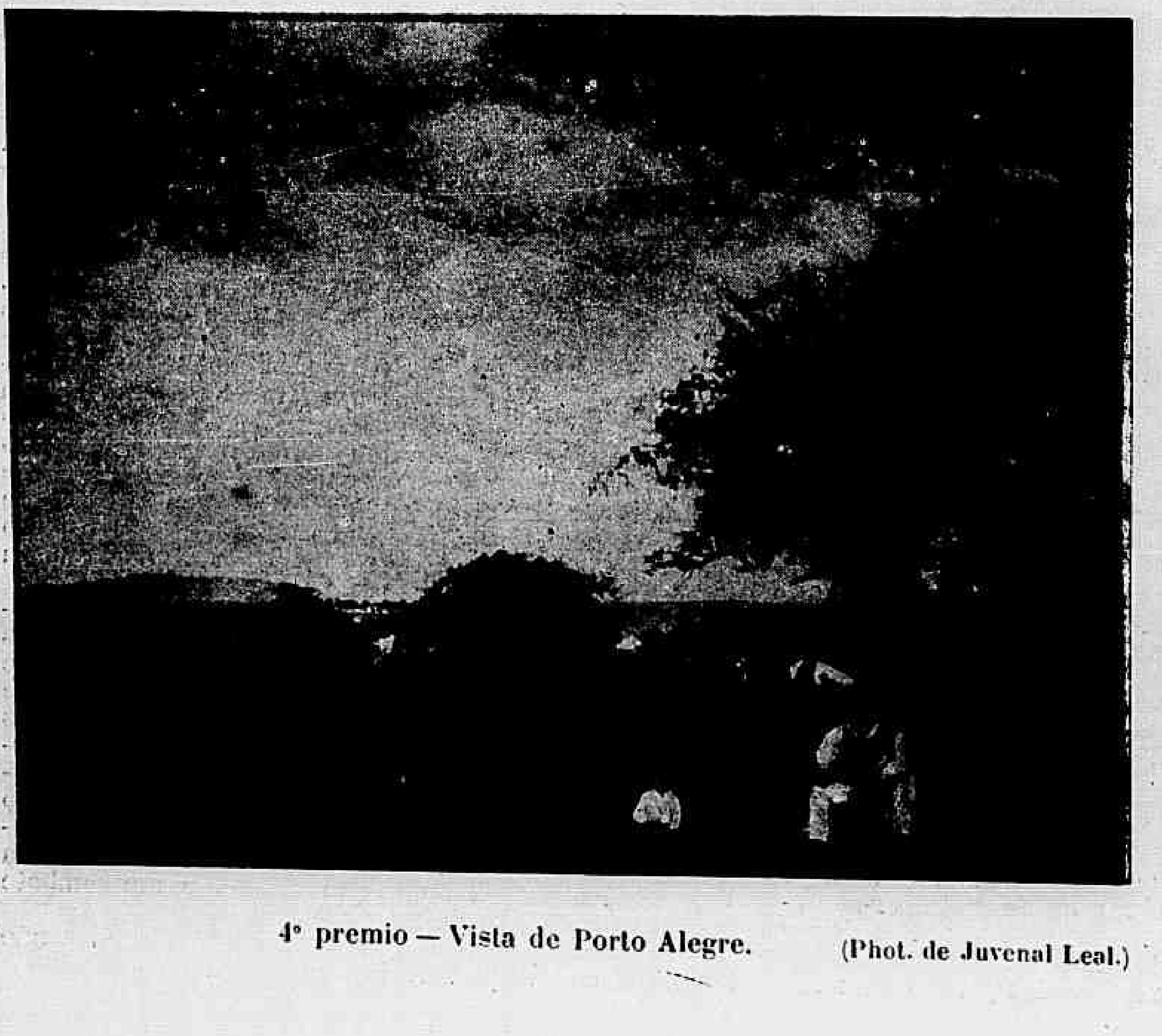
. . . .

Algumas pás de terra e tudo acabado... Todos partiram menos a piedosa Irmã de Caridade: essa durante algum tempo ainda permaneceu ajoelhada sobre a terra humida, enviando a derradeira prece ao Altissimo e o eterno adeus áquella que tão infeliz fôra na sua curta passagem pela terra...

. . . .

Dous ou tres dias ainda e ninguem mais se lembrará da pobre rapariga loura, linda, muito linda e coquette, que morreu tisica...

A vida e a historia de tantas outras!... **P. Vidal.**



4° premio — Vista de Porto Alegre. (Phot. de Juvenal Leal.)

5° premio — Vista de Porto Alegre. (Phot. de Emilio Silva.)

LISZT E AS MULHERES

Liszt foi um artista que conseguiu escravisar o exito; ninguem do nosso tempo soube como elle disfructar os favores da multidão, da sociedade mais escolhida e até das testas coroadas.

Os reis entravam no numero de seus amigos e as senhoras mais fidalgas da Europa disputavam-se a honra de chamar o maestro á sua casa. Foram principalmente as mulheres que o admiraram.

Quando elle se dignava fazer-se ouvir em um salão o piano era coberto de flôres.

Certa condessa russa recebia-o em casa fazendo tapetar de flôres o salão onde o inspirado pianista tinha de se fazer ouvir.

Quando chegou a Paris, sendo muito moço ainda, foi acolhido com enthusiasmo. «O pequeno Liszt» como o chamavam até os trinta annos, foi uma verdadeira criança amimada.

Ficaram celebres muitos incidentes da vida do musico. Uma dama queria dominal-o, ser como que a sua nympha Egeria, a sua inspiradora. Liszt, que ao fim de algum tempo dessa amisade só desejava rompel-a, disse-lhe um dia:

« Não pretenda ser a minha nympha Egeria. Não são as Beatrizes que fazem os Dantes, mas os Dantes que fazem as Beatrizes. Além de que as verdadeiras Beatrizes têm o bom gosto de morrer aos dezoito annos. »

A mesma dama escreveu um livro e perguntou-lhe como devia intitulal-o.

— Affectações e mentiras, respondeu o musico.

Liszt exercia sobre as mulheres uma influencia verdadeiramente magnetica. Um dia, uma discipula, que se apaixonara por elle loucamente, desesperada por não se ver bem correspondida, puxou de um revolver e apontou-lh'o.

— Aqui estou, dispara, disse Liszt; e a joven cahiu de joelhos soluçando deante do *virtuose*.

Saint Saens conta que, estando em Budapesth, foi visitar o maestro e encontrou-o a dormir num sofá, cercado por uma duzia de formosissimas donzellas, postadas deante de cavalletes a pintarem-lhe o retrato.

O cumulo da delicadeza militar:
Guardar a espada na bainha do lenço.

Mme. ANNI GOET
Primeira actriz da companhia franceza de operetas.

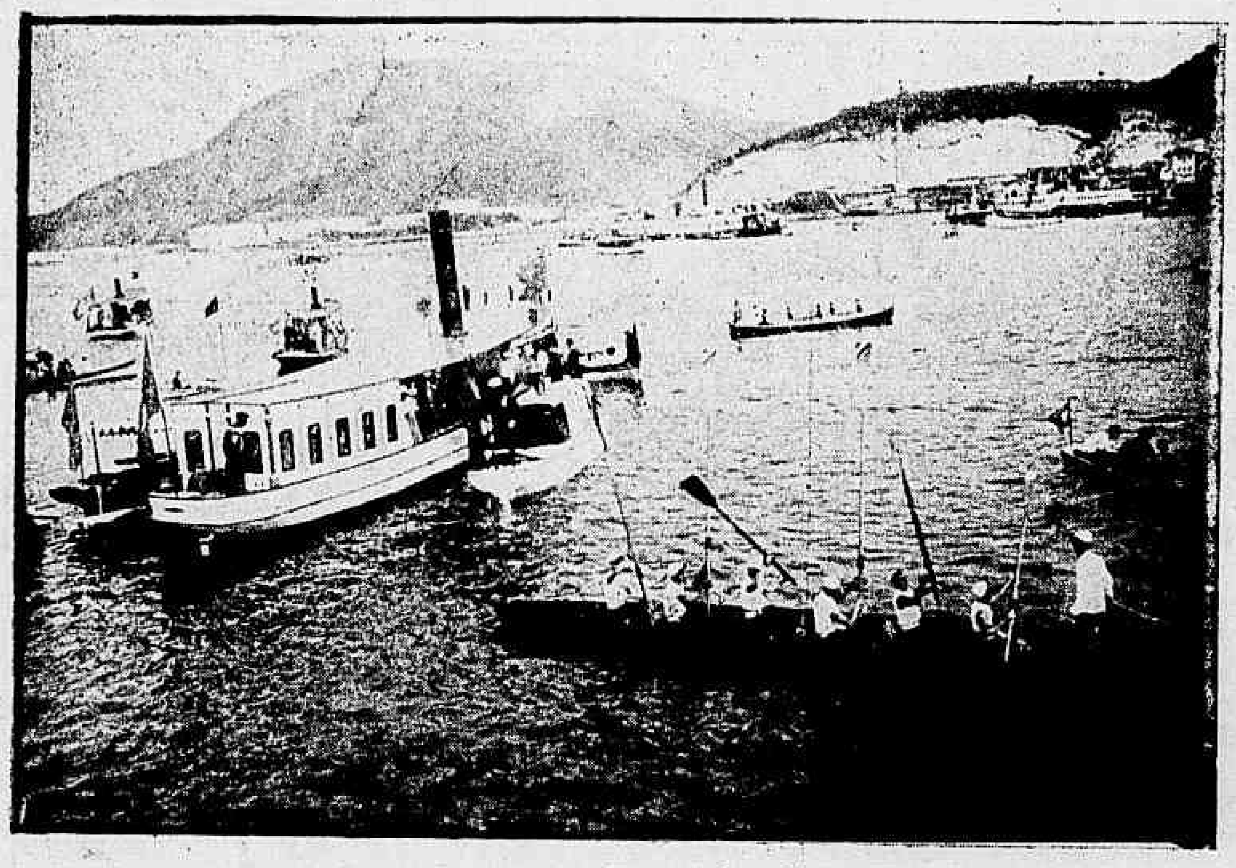
AMALIA RODRIGUEZ
Primeira *tiple* hespanhola do *Moulin Rouge*,

ANNIET NESS, *chanteuse.*

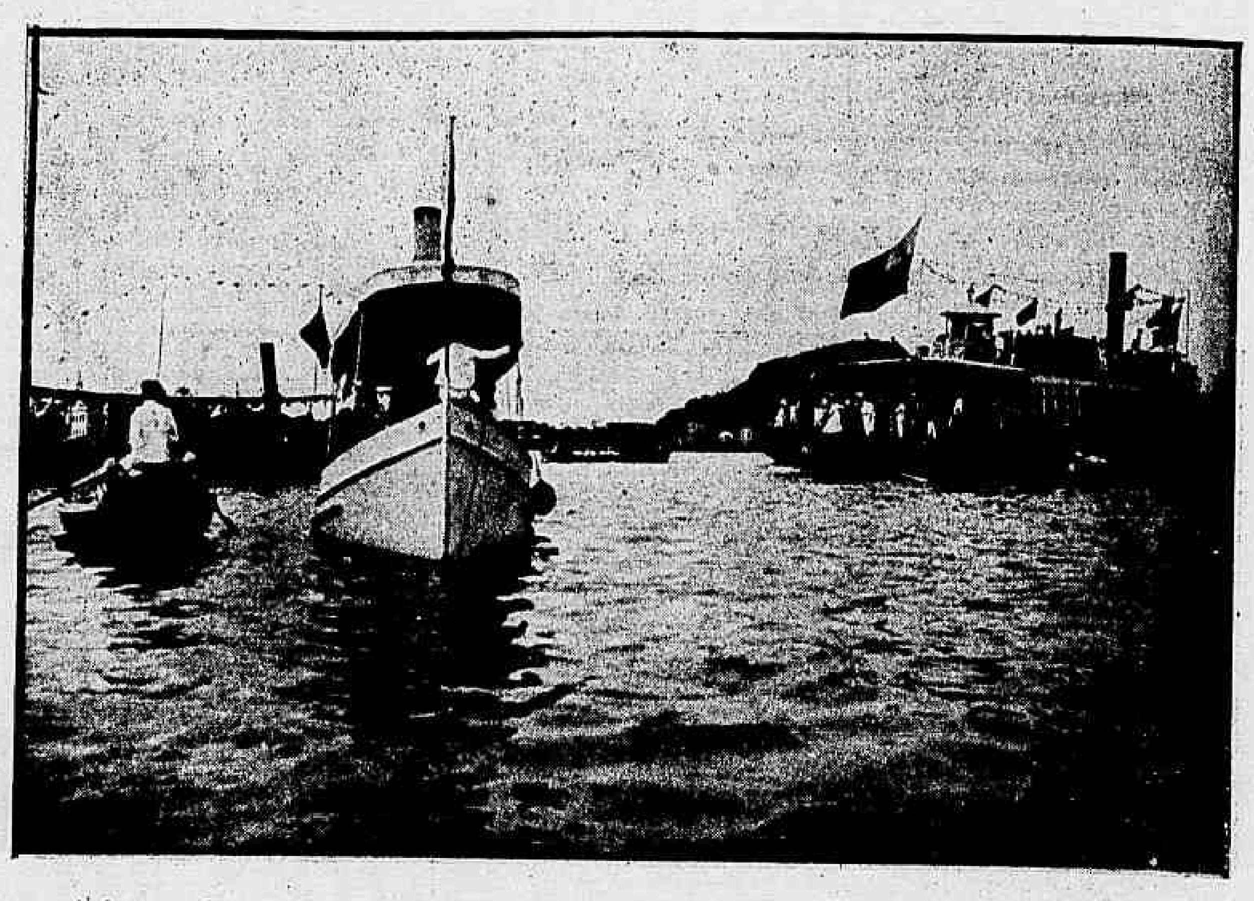
Signorina MARIA VILLA
Primeira bailarina da companhia franceza de operetas.

ESTADO DA BAHIA — Paço da Camara Municipal na capital do Estado.

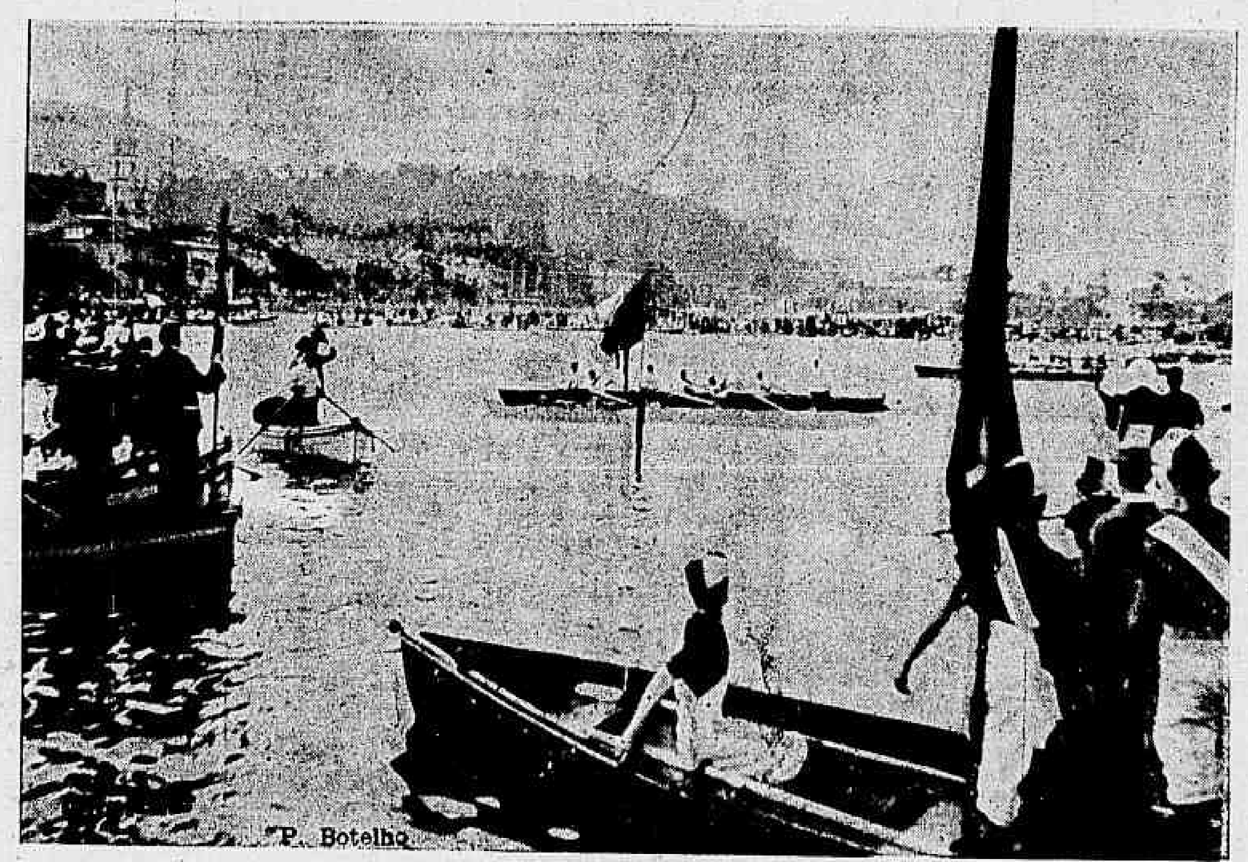
AS REGATAS DO CAMPEONATO



Os campeões comprimentando o sr. presidente da Republica.
(Phot. de Bastos & Dias.)



A barca do Club de Natação — Barcas e lanchas conduzindo convidados.
(Phot. de Bastos & Dias.)



A chegada da baleeira vencedora *Syrthes* no Campeonato
(Phot. de P. Botelho.)

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 8 de agosto de 1901.

Tive hontem longa e animada palestra com um dos nossos mais celebres *costureiros*, cujo nome não declino para que não supponham que lhe quero fazer *reclame*.

Quando lhe expliquei o fim principal de minha visita, revestiu-se de reserva digna de um diplomata, respondendo com evasivas ás mil e uma perguntas que lhe dirigi.

No seu conceito a Moda é deveras a *donna* mais caprichosa deste mundo e vive de verdadeiras sorpresas. Ninguem póde assegurar hoje aquillo que lhe deve agradar amanhã.

Entretanto, deu-me a comprehender que as reformas não serão profundas, quanto aos córtes e modelos.

A grande revolução se fará nos estofos e respectivos padrões.

E explicou dizendo que a parisiense deveras elegante, tendo chegado á convicção de que se veste de novo com cada *toilette* nova com que se apresenta, já não dá trabalho á imaginação dos *costureiros* para variar constantemente de figurinos.

A campanha agora é quasi que apenas sustentada pelos fabricantes que procuram todos os meios de fazer um producto favorito, que lhes assegure lucros extraordinarios.

Para isso começam por interessar no negocio as casas de modas mais notaveis, vendendo uma certa quantidade de fazenda por metade de seu valor, para que esses negociantes se tornem os propagandistas de seus productos.

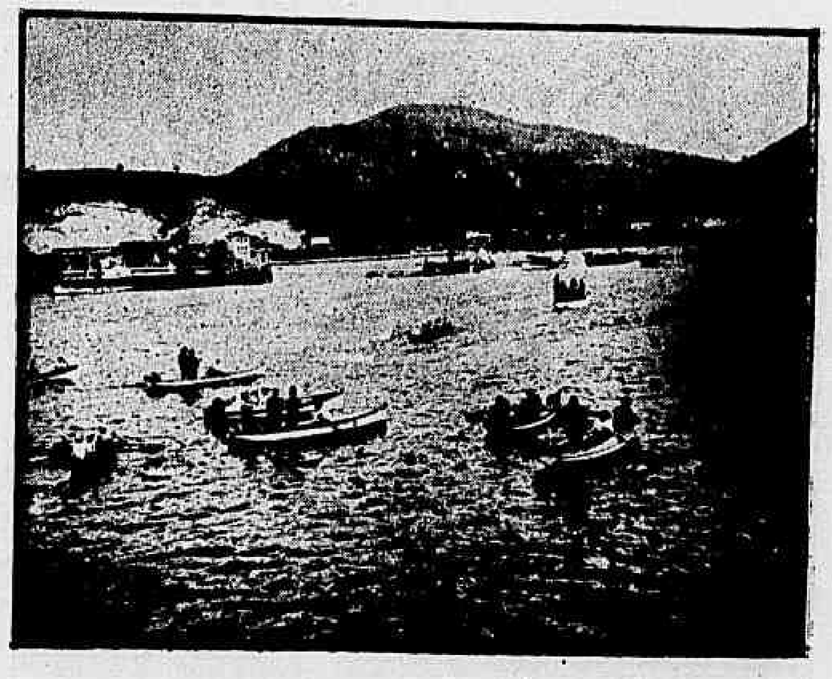
Se fosse um ou dous, tudo correria ás mil maravilhas.

Sendo muitos, a luta se transforma num *sport*, onde são sem conta os vencidos.

E por um que alcança o preço ambicionado, oitenta ou cem soffrem as terriveis consequencias dessa guerra desastrosa, que muitas vezes se solve por uma fallencia.

Colinette.

Lanchas conduzindo convidados.
(Phot. do amador V. Guimarães.)



Aspecto geral da raia.
(Phot. do amador V. Guimarães.)

O COLLEIRO MORTO

Enterrou-o no amago de um vaso
E plantou-lhe por cima flòr mimosa:
Tumulo digno de illusão formosa
Que, bem depressa, foi parar no occaso...

A borboleta de ouro, vaporosa,
Vem adejar-lhe em torno; e, por acaso,
Se um certo olhar contempla-o, fica raso...
Cheio de pranto de uma dòr saudosa!

E' que esse meigo e divinal colleiro
Que um punhado de terra occulta ao mundo,
Saltitante, cantava o dia inteiro:

Era um perfeito coração de poeta
Que foi varado, quando mais jucundo,
Pela da Morte inexoravel setta!

900.

Maria Antonietta Gama.

A *Syrthes* aproximando-se da lancha *Olga* em que se achava o sr. presidente da Republica.
(Phot. do amador V. Guimarães.)

OS THEATROS

Na *Mignon*, de Ambroise Thomas, obteve Berlendi um grande successo, merecido, porque representa e canta a mimosa opera do fallecido director do Conservatorio de Paris, como poucos artistas.

A *Africana* foi, no conjunto, um desastre, pois subiu á scena sem ensaios, dirigida por Bonafous á ultima hora e com a parte de *Nelusko*, tambem á ultima hora feita por um comprimario.

O *Fausto* foi ouvido com agrado.

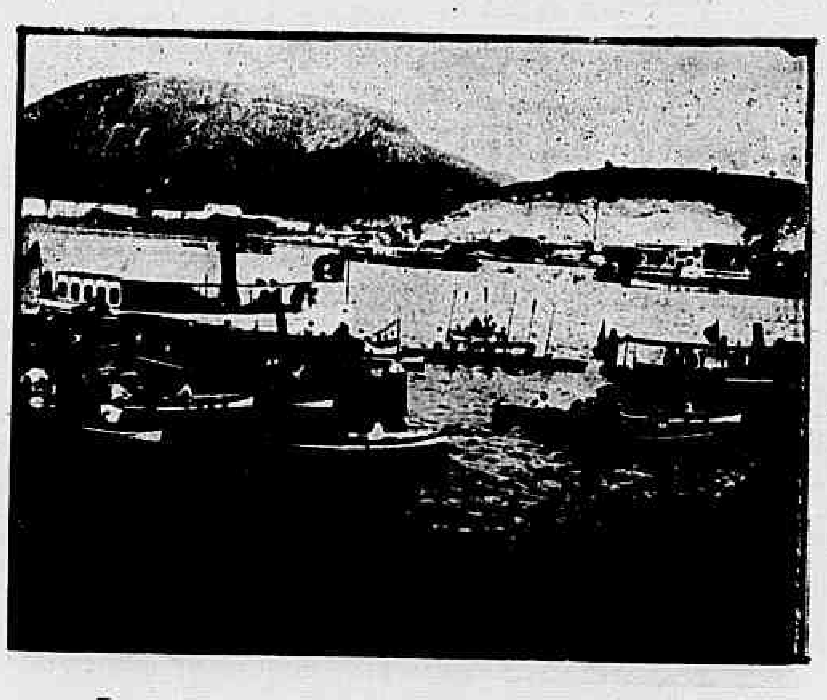
Ensaia-se activamente a opera *Saldunes*, do maestro brasileiro Leopoldo Miguez, director do Instituto Nacional de Musica.

A companhia franceza continua a dar espectaculos variados: *Viagem de Suzette*, que obteve muito exito; *Mlle. Nitouche*, que foi um triumpho para Dziri, e Berthaud; *A Perichole*, com que muito agradaram Anni Goet, Divilliers e Dupont, e *Miss Helyett*, em que novamente a interpretadora da azougada educanda do convento das Andorinhas se fez notar brilhantemente.

A *troupe* do Recreio cantou *El anillo de hierro* e repetiu as zarzuelas mais applaudidas.

No Apollo houve a *premiére* da *Ama Secca*, que fez rir muito o publico, repetiu-se o *Noivado de Merluchet*, *Talvez te escreva* e *Solar dos Barrigas* e ensaia-se *A pera de Satanaz* com grande afan.

Estréou a Cinira Polonio, no Moulin



Remos ao alto dos tripolantes da *Syrthes*.
(Phot. do amador V. Guimarães.)

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA — Na regata intima realizada no dia 18 de agosto ultimo na ilha do Engenho. Tripulação da canôa a 4 remos *Venus*.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA — Na regata intima effectuada a 18 de agosto ultimo na ilha do Engenho. Tripulação da baleeira a 6 remos *Vindicta*.

Rouge, cantando varias cançonetas em francez e portuguez, revelando-se excellente *diseuse*, sendo muito festejada.

Está aberta no theatro S. Pedro a assignaturas para as recitas que alli virá dar Clara Della Guardia, logo que termine o seu contrato a companhia franceza.

P.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Escola acrobatica. — Nas immediações de Waterlooroad, em Londres, ha uma casa, em cuja porta se lê: «Beds six pence a night» (Camas a seis pences por noite). E' um dos innumeros albergues dos pobres que existem na grande metropole ingleza.

Todos os dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde, o curioso poderá observar que naquella casa não deixam de entrar e sair cavalheiros bem trajados e cuidadosamente barbeados e senhoras e donzellas formosas e elegantes que se poderiam tomar por protectores dos infelizes que alli costumam albergar-se.

Entrando, porém, na casa, ao fim de um escuro e estreito corredor, vê-se um pateo coberto, de cujas paredes pendem todos os apparelhos de gymnastica e do tecto, trapezios e cordas.

Naquelle *hall*, multidão de homens e mulheres dão saltos e vira-voltas, torcem-se no chão e fazem todos os exercicios gymnasticos.

E' uma celebre escola acrobatica de onde sáem os artistas para os melhores circos.

Acodem alli os acrobatas que desejam aperfeiçoar-se nos novos trabalhos; senhoras que perderam os maridos e ficam reduzidas á miseria; orphãos que preferem essa profissão á de mendigos ou empregados; australianos, judias, pessoas de todas as classes e raças.

Actualmente é alumna daquella escola uma formosa armenia, a unica sobrevivente de uma aldeia que os kurdos arrazaram no passado inverno.

FUNERAES DO DR. JOAQUIM GODOY, MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DO CHILE

O prestito funebre ao sahir do Hotel dos Estrangeiros.

CURIOSIDADES

Cicero possuiu uma mesa de madeira de cidra avaliada em 5.000 seistercios. Não se sabe se essa mesa era a da sala de jantar ou a de seu escriptorio.

— Um medico inglez verificou que as cabelleiras russas são menos sujeitas á queda do que as outras. E a rasão é esta: os cabellos ruivos são geralmente muito grossos; 30.000 apenas chegam para povoar completamente uma cabeça, emquanto que são necessarios 105.000 em media, isto é, quasi o triplo, para cobrir a cabeça de cabellos escuros.

— Calcula-se que a metade dos suicidios occorridos em Paris é devida ás perdas soffridas nas corridas a cavallo.

Y. Z.

Annuncio:

Achou-se um rico lenço bordado, á porta do Gymnasio. Pede-se á pessoa que o perdeu que deixe no mesmo logar outros cinco eguaes, para não desirmanar a meia duzia.

O cortejo ao entrar no cemiterio de S. João Baptista.

O feretro ao baixar á sepultura. (Photographias da *Revista da Semana*.)

BOM FREGUEZ

Uma bella alma a de *seu* Manuel, o dono da acreditada casa de *petisqueiras*.

Vinte e cinco annos, um rosto de creança, vendendo saude e alegria, imberbe, olhos grandes, que elle movia com certa malicia e intelligencia, beiços grossos e vermelhos, feliz em negocios e querido de toda a sua freguezia, á qual distribuia pilherias e empurrões.

Quando aquelle hospede entrou na sala e foi sentar-se no canto mais discreto — elle farejou logo uma pessoa de distincção e levantando as calças pardas, que cahiam pela barriga abaixo, acercou-se muito delicadamente, com o mais agradavel de seus sorrisos:

— O que deseja v. ex?

— O que quizer servir-me...

— Um bello bacalhão assado, com ou sem elles?

— Confesso que não me aguça o appetite.

— Um succulento caldo?..

— Tão pouco.

— As afamadas iscas?...

— Menos ainda.

— Ah! já sei o que convem a v. ex! exclamou, enfim, o *seu* Manuel, batendo na testa.

— O que é?

— Um appetitoso prato de peixe tres *FFF* que temos para os melhores freguezes.

— Tres *FFF?* não percebo.

— Pois é facil. Quer dizer peixe fresco, frito e frio.

— Que venha de lá isso! disse o freguez, soltando uma risadinha.

E *seu* Manuel, que tinha no seu evangelho a maxima de que freguez que se ri é um freguez desarmado, foi

ESTADO DA BAHIA — Academia de Bellas Artes.

ver o peixe a correr, duas bellissimas postas de uma soberba cavalla.

— E uma caneca do verde?

— Porque não, se isso lhe dá prazer?

E deu, sim, porque o *seu* Manuel gostava de que os hospedes comessem bem e bebessem ainda melhor.

Do peixe ficaram apenas as espinhas e a caneca tres vezes se enchera e outras tantas se esvasiara.

— Magnifico o seu peixe.

— Eu não lhe disse...

— O nome é que está errado...

— Como assim?

— Não é marca tres *FFF*, mas quatro...

— E porque?

— Porque é fresco, frito, frio e...

— ...E?...

— E fiado.

Prat.

ESTADO DA BAHIA — Palacete de residencia dos governadores.

PAGINAS SOLTAS

UMA ANDALUZA

E' ella; é a andaluza Máo! Não se approximem demais que se queimam. Reparem que aquelles olhos, mesmo depois de mortos, ainda deixam um rescaldo capaz de abrazar e perder meia duzia de almas. Que perigo, minha Nossa Senhora! Já viram a *Carmen?* Pois daquella massa é que ellas se fazem. Mas não vão agora suppôr que tudo são tentações funestas nesse Eden da belleza feminina. O fogo, ás vezes, é redemptor; purifica a criatura; livra-a do peccado original. Assim na Andaluzia. Por alguns reprobos, quantos bemaventurados; por alguns perdidos, quantos salvos pela influencia carinhosa e apaixonada desses breviarios do Amor! Creiam-me, leitores e vão com o meu conselho: a andaluza é a mais honesta das esposas e a mais terna das amantes... emquanto se não lembram de atraiçoal-a. Trahida, é uma féra!

Faz ella muito bem.

Diabinho.

TARDE QUE MORRE...

DE

JUAN C. BLANCO ACEVEDO

Nas margens do Rio Negro, á ultima hora da tarde, assaltam o pensamento mysticas inquietações e visões estranhas.

Quem se detiver alli á hora do crepusculo crê ás vezes ouvir, na calma serena do descambar do dia, naquellas desertas paragens, longinquos accentos da raça morta, da raça formidavel que teve seu dominio selvagem nas margens frondosas do grande rio.

Involuntariamente evocam-se os typos legendarios de ha mais de um seculo, os que corriam pelos cam-

ESTADO DA BAHIA — Capella Ingleza.

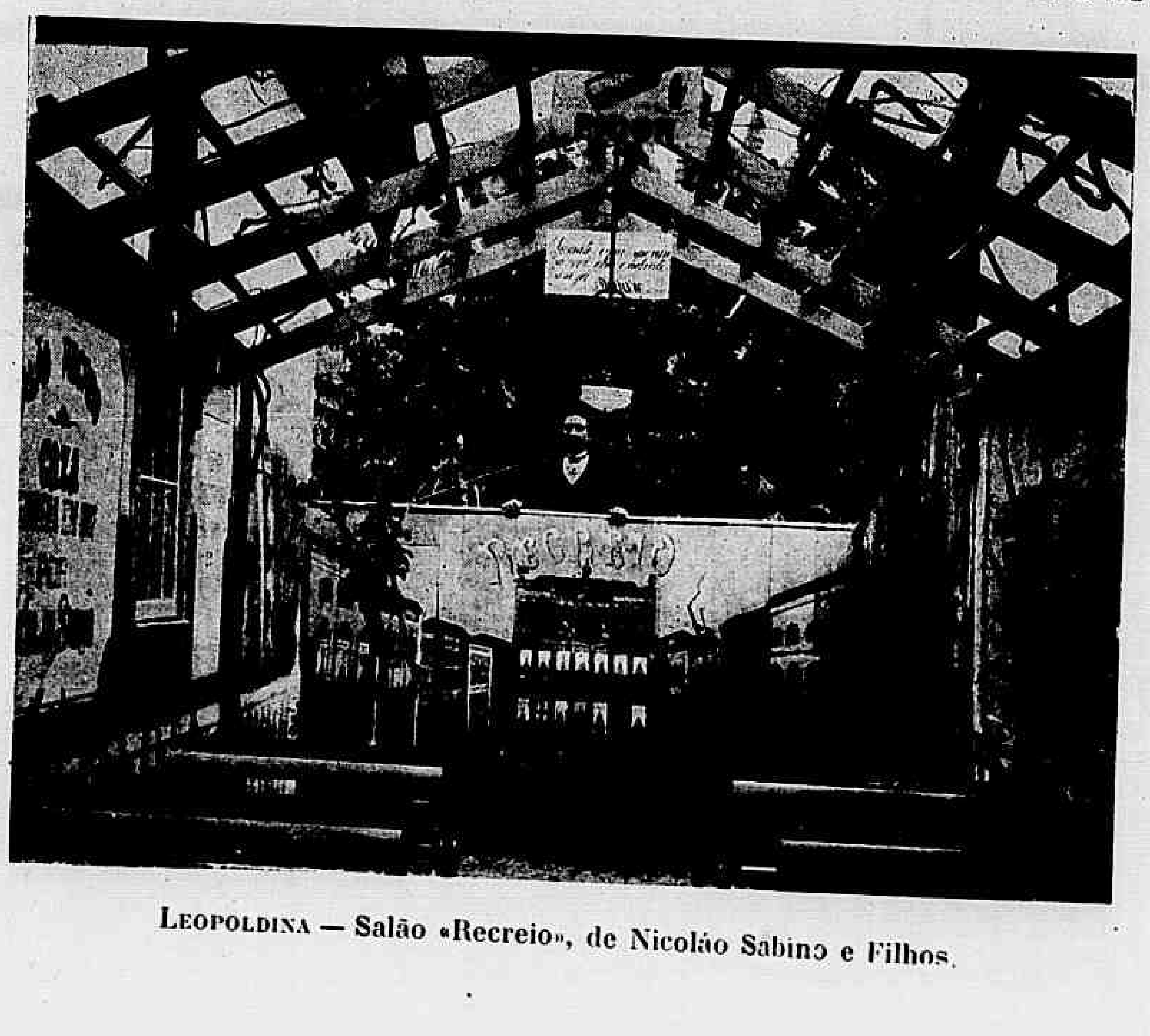
pos em completa liberdade, como que illuminados por uma secreta e indefinivel idéa.

Nas tranquillas aguas do rio, hoje não mais se encontra a natureza em todo o seu esplendor, em toda a sua simplicidade; a grande palavra — civilisação — parece resoar por cima dos seus altos barrancos...

... prevê-se o porvir... o porvir venturoso da patria; a derrubada dos bosques seculares, a correnteza do rio desviada pela mão do homem e o como que estremecimento das tranquillas aguas pelas helices dos navios... E então o espirito sente-se embalado em uma doce felicidade...

Mas quando o sol descae no horizonte, quando seus raios pela ultima vez illuminam as aguas do rio, as frondosas copas das arvores e as longinquas e azuladas montanhas, tingindo o céo de um roseo pallido, surge um mystico sentimento de dôr... de dôr profunda... Aquelle todo tão formoso, ao desvanecer-se com a luz

ESTADO DE MINAS — LEOPOLDINA — Externato de S. Sebastião.



LEOPOLDINA — Salão «Recreio», de Nicoláo Sabino e Filhos.

do dia se desvanece lentamente no pensamento da historia de outr'ora...

Como o ultimo altaneiro selvagem dobrou sua fronte ante a civilisação, como se extinguiu o gaúcho legendario, tambem desapparecem nossas florestas virgens, nossos campos incultos, nossos magestosos rios coroados por altas e poeticas barrancas...

O cahir da tarde, em sua hora extrema, assemelha-se ao desvanecer lento da poesia da nossa terra... Do mesmo modo que se cultivam os campos primitivos, se confundem os matizes, desapparecem as variegadas cores da pujante natureza inculta.............

. . . .

Vós, os poetas, os litteratos, todos os inspirados emfim, não deveis desdenhar os ultimos tons de uma tarde que morre...

O tempo é pouco para recolher a poesia nativa: aproveitae as luzes com que ainda se adornam as virgens florestas, os campos incultos, as immaculadas collinas e os rios de altaneiras barrancas, afim de que as gerações do porvir possam conhecer, por vós descripta, a natureza de nossa terra em todo seu esplendor, pois que os que vierem amanhã já não a poderão contemplar...

Paulo Vidal.

(*Versão do hespanhol*)

(53)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

X

PROJECTOS DESMANCHADOS

Esse aposento, mobiliado com apurado gosto, esse sanctuario da arte disposto com tanto cuidado e paciencia, para receber Sabina, pareceu-lhe vasio como um templo privado de imagens santas.

As obras d'arte sahidas de suas mãos, e que ella teria admirado, pareceram-lhe indignas de qualquer elogio.

Elle, tão confiante outr'ora, chegou subitamente, duvidando da vida, a duvidar de seu proprio valor.

Perguntou a si mesmo se não fôra bem louco em passar toda a sua mocidade no trabalho austero para chegar a esta desillusão cruel. Não sentiu a alma fundir-se para se unir á de Christo desamparado. Sua felicidade, submergindo-se de repente, pareceu carregar-lhe a fé nesse grande naufragio.

— Ah! exclamou com explosão, meus amigos tinham bastante razão quando riam-se de minha sisudez, quando escarneciam de minhas frias estatuas, e lembravam-me que a inspiração não estava onde eu me obstinava a procural-a! Quiz Sabina, abandonada de todos, deshonrada pela condemnação do irmão, e ella me repelle e renega-me. Pensei, a principio, que ella seria a causa de minha perda, e é ella talvez que me salva! Eis-me livre! Sou moço, tenho talento! Os meus vinte e cinco annos ainda não saborearam a taça dos prazeres faceis; pois bem! irei pedir-lhes o esquecimento.

Depois, de repente, Benedicto, escondendo a cabeça nas mãos, prorompeu em soluços.

XI

CEIA DE ARTISTAS

A guerra que a França acabára tão imprudentemente de declarar á Prussia, preoccupava de preferencia todos os animos. Comtudo, tão grande era a confiança em suas armas, que a ninguem acudiu o pensamento de duvidar do exito.

Seria accusado de falta de patriotismo quem ousasse enunciar esse receio um pouco inquietador sobre a nossa gloria. Além disso, esta guerra parecia a todos, uma brilhante campanha militar, de que o termo estava fixado na entrada pela capital inimiga.

De tropeços no caminho, de decepções nas esperanças, de derrota, principalmente, não se pensava. Na hora da partida, já se festejava, de antemão, a volta triumphante.

A exposição do mez de maio de 1870, apezar do movimento politico e militar, das altas e baixas da Bolsa; dos artigos historicos, de que a guerra era o pretexto, foi, comtudo, muito notada e frequentada. Os escriptores sobre salões de pintura exerceram, com grande emprego de phrases brilhantes, o seu officio de criticos, occupando-se antes de fazer sobresahir o seu talento de escriptores, do que evidenciar a arte e os progressos do pintor e do esculptor que serviam de pretexto á sua brilhante esgrima de penna.

Todavia, estiveram todos os jornaes como de acordo nos louvores dos trabalhos de Benedicto Fougerais. Não eram estes traçados de maneira que attrahissem a multidão e ajuntassem á roda delles os fantasistas e realistas, mas encerravam qualidades tão serias, e faziam prova de tanta sciencia, que nem se ensaiou critical-os.

O grupo de Benedicto representava a *Religião* calcando aos pés os idolos. Não esses *idolos* de bronze, ouro ou madeira, que são successivamente chamados Isis, Jupiter, Vichnú, Brahma, mais os idolos vivos, a que todos sacrificamos: O Ouro, o Prazer, a Gloria!

Era uma grande e nobre idéa, amplamente concebida, sabiamente executada.

O artista tinha, nessa obra, seguido as tradições dos mestres.

As linhas eram severas sem aspereza, as roupagens ligeiras formavam bellas dobras. A anatomia, escrupulosamente respeitada, provava estudos serios e perseverantes.

Benedicto encontrára, no assumpto escolhido por elle, o pretexto para figuras completamente differentes de maneiras, de carnação e de expressão.

O amor do ouro, representado por um velho decrepito, de que a pelle estava unida aos ossos, e que apertava nos braços saccos cheios de ouro, emquanto uma de suas mãos agarrava-se a um cofre, desafiava a critica pela perfeição do trabalho.

O Prazer, sob a imagem de uma mulher, deixava escapar uma taça vasia e desfiava collares de pedrarias.

A expressão de cansaço e desprezo impressa nesse bello rosto, o abatimento do busto, o amarrotado das roupagens que circundavam o corpo abandonado á somnolencia que succede á embriaguez, provavam a ductilidade do cinzel de Benedicto.

(*Continúa*).

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada casal, *Jaco — Jaca*; da charada homographa, *Papagaio*; e da charada telegraphica, *Pia*.

Sycophanta, Mavort, Carmelita, Dagmar, Juracy, Genzonné, Sapristi, Temporal e Glorinha solveram todos esses problemas; Unico, Vintenove, Gondoleiro, Gigans, Alleluia e Eleison os dous primeiros; Coaracyara, Vesper, Typão e Sevandija os primeiro e ultimo; Frantes, Trabuco, Pamonha e Toutinegrá os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Gesonné*)

2 — 1 — A cidade aperta o homem.

CHARADA MEPHISTOPHELICA (*Eleison*)

O — O grão-vizer possúe uma jovem mulher.

CHARADA EM ÉCO (*Sapristi*)

1 — A' beira do rio luzitano estava uma ave formosa.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 53

O trabalho.

PROBLEMA N. 54

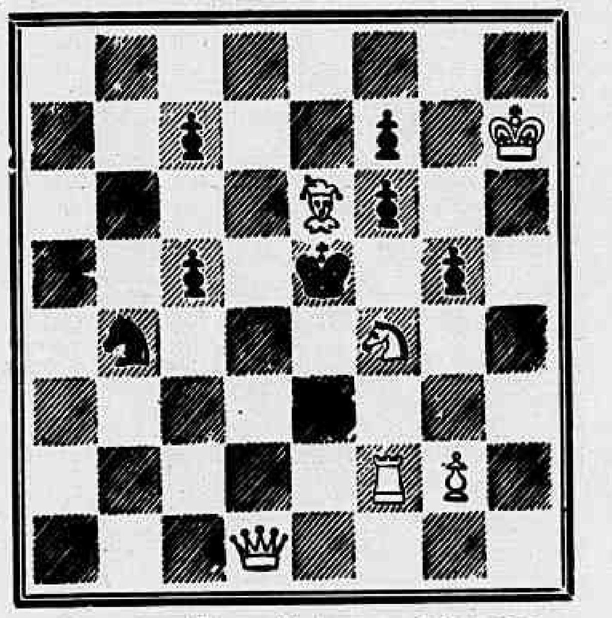
Qual é o numero que aperta e sopra?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 70 — M. EHRENSTEIN

Pretas (7)



Brancas (6) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 65 (Schulder)

1. B 5 B, B 6 D — 2 — B 7 T etc.
1..........., R 5 B — 2 — C 5 B etc.
1..........., P 5 T R — 2 — B ✕ P etc.

Solução do problema n. 66 (Souza Campos)

C 7 D (Jogada inicial) 4 variantes, tendo dous mates puros.

Resolvidos pelos srs. Theo, Eugenio Agostini, Benas (S. Paulo), Lafs, Silvano, Alipio de Oliveira, Salvio, Jofemo, Dr. C. L., e Aminadab.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina, Paraguay e nos **Estados do Brasil**
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
HOJE sabbado 31 HOJE
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 44 — 36
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO
Bispo eleito do Espirito Santo.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Regata do Campeonato. Com grande concurrencia e brilhantismo excepcional realizou-se no ultimo domingo, na enseada de Botafogo, a regata do Campeonato, festa annual do *rowing*, á qual concorreram todos os centros nauticos confederados desta cidade.

Sahiu vencedora da grande prova a baleeira a 6 remos *Syrthes*, do Club Boqueirão do Passeio, tripulada pelos *rowers* Luiz Cuneo, Francisco de Paula Costa, Gustavo de Paula Costa, João Guimarães, Ernani Pivatelli, Arthur Amendoa e José Dias Martins.

Sete nitidas vistas que publicamos, representam a enseada de Botafogo durante a bella festa do remo.

Concurso photographico — Deste concurso, realizado pela photographia Leterre, publicamos hoje as vistas que alcançaram os cinco primeiros premios instituidos por aquella casa.

Pelos Estados — Do Estado da Bahia apresentamos no presente numero quatro nitidas gravuras de differentes pontos da capital do Estado, e da cidade de Leopoldina, no Estado de Minas Geraes, publicamos duas bellas vistas.

D. Fernando de Souza Monteiro — Bispo eleito do Espirito Santo.

Embarcou quarta-feira ultima, com destino á Europa, este prelado onde, em Paris, deverá ser sagrado, seguindo depois para Roma em visita a Sua Santidade o Papa.

Os mortos da semana. — Visconde de Alvarenga — Falleceu, terça feira ultima, este conhecido clinico e titular que, até ha bem pouco tempo dirigiu a Faculdade de Medicina desta cidade.

Albino Rodrigues de Alvarenga nasceu em Campos dos Goytacazes a 10 de maio de 1833. Matriculou-se na Escola de Medicina em 1852 onde se formou em novembro de 1857.

Desde o anno de 1868 regeu varias cadeiras na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1880 foi nomeado medico da Imperial Camara sendo-lhe em 1892 concedido o titulo de conselheiro. Pouco depois, em 1884, foi nomeado medico effectivo da Misericordia; em 1887 foi agraciado com o titulo de barão de S. Salvador do Campo, titulo em 1889 substituido pelo de visconde de Alvarenga.

Em 1891 foi nomeado director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cargo que desempenhou até fevereiro deste anno, quando pediu sua exoneração.

Dr. Joaquim Godoy. — Victima de uma congestão cerebral falleceu na ultima terça-feira, nesta cidade, no Hotel dos Estrangeiros, onde estava hospedado, e dr. Joaquim Godoy, ministro plenipotenciario do Chile junto do nosso governo.

Sua carreira diplomatica começou em 1868, quando foi nomeado encarregado de negocios no Perú.

Em 1870 foi promovido a ministro plenipotenciario do Chile nos Estados Unidos da America do Norte, encarregado de negociar o tratado de trégua entre a Hespanha e as Republicas alliadas, assignado em Washington no mesmo anno.

No anno 1891 foi para a Europa occupando as legações da França e da Allemanha, voltando em seguida a occupar a da Bolivia.

Era ministro plenipotenciario do seu paiz no Rio de Janeiro desde o dia 23 de março do anno passado.

Foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista.

As gravuras que publicamos representam a sahida do feretro do Hotel dos Estrangeiros, a entrada no cemiterio e o jazigo em que foi sepultado.

VISCONDE DE ALVARENGA

(Phot. de Guimarães & C.)

COSTUME ANTIGO

Serve o desenho para mostrar
Que o Zé Povinho, quasi sem chêta,
Sempre se arranja para gastar
Com o vicio antigo da opereta.